



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FABIANA SALVADOR MEDEIROS

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE MUNICIPAL DE MARACAJÁ: contribuição para o trabalho
pedagógico com crianças de 1 a 4 anos.

ARARANGUÁ – SC
2014

Fabiana Salvador Medeiros

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE MUNICIPAL DE MARACAJÁ: contribuição para o trabalho
pedagógico com crianças de 1 a 4 anos

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Docência na Educação Infantil como
pré-requisito para a obtenção do grau de
especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Marilene
Dandolini Raupp

Araranguá – SC

2014

Fabiana Salvador Medeiros

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE MUNICIPAL DE MARACAJÁ: contribuição para o trabalho
pedagógico com crianças de 1 a 4 anos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Araranguá, _____ de Julho de 2014.

Profa. Dra. Soraya Franzoni Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Membro: Profa Mestre Sonia Maria Jordão de Castro

Membro: Profa Mestre Carolina Shimomura Spinelli

Suplente: Membro: Profa Mestre Lígia Mara Santos

Dedico este trabalho primeiro a Deus, que se fez presente nos momentos difíceis. A todos da minha família, que me apoiaram durante esta trajetória, em especial ao meu marido Rodinei Medeiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que me ajudou nessa trajetória, dando-me forças e saúde para concluir este trabalho; aos meus pais e irmãos, que compreenderam a minha ausência, em especial à minha mãe Ana, que sempre me incentivou e incentiva para que eu estude cada vez mais.

Dedico este trabalho com todo amor e carinho ao meu marido, amigo, companheiro e incentivador Rodinei Medeiros, que muito me ajudou nessa minha trajetória, incentivando-me, apoiando e respeitando minha ausência, e que sempre acreditou que eu era capaz. Obrigada pelo carinho, dedicação e paciência.

Aos meus amigos, que muito me deram apoio nos momentos difíceis, e que entenderam minha ausência durante esta pesquisa; e também agradeço à minha amiga, companheira de todas as horas, Franciane da Silva, que juntas trilhamos quatros anos de faculdade e mais um ano e meio de Pós-Graduação sempre juntas. Sem você não seria fácil enfrentar tantos desafios.

Agradeço imensamente à minha orientadora Marilene Dandolini Raupp, que mesmo com seus compromissos, deu-me toda a atenção necessária para concluir esta pesquisa, tranquilizando-me e orientando meu trabalho.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram com minha formação.

Muito obrigada!

“O conhecimento caminha lento
feito lagarta. Primeiro não sabe
que sabe e voraz contenta-se
com o cotidiano orvalho
deixado nas folhas vividas das
manhãs. Depois pensa que
sabe e se fecha em si mesma:
faz muralhas, cava trincheiras,
ergue barricadas.”

(Mauro Luiz Iasi)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa situa-se no contexto da formação continuada de professores da Educação Infantil. O objetivo geral é analisar, do ponto de vista das professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas, a contribuição da formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Maracajá (SMEM) para o trabalho docente na Educação Infantil. A metodologia da pesquisa, numa perspectiva histórico-cultural, incluiu dados a partir de entrevistas realizadas com as professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas participantes da formação continuada promovida pela SMEM. O desenvolvimento da pesquisa inclui: uma breve contextualização sobre a formação continuada promovida pela SMEM e o que dizem as professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas sobre a formação continuada, considerando a sua importância para o trabalho pedagógico e a contribuição da formação continuada promovida pela SMEM. Os resultados deste trabalho indicam que as entrevistadas têm consciência de que nunca estão totalmente preparadas para o trabalho na Educação Infantil e que, portanto, necessitam de constante formação. No entanto, consideram a prioridade desta formação centrada no fazer pedagógico, traduzido na elaboração de planejamento, projetos, entre outros. Isso significa que uma sólida formação teórica vem em detrimento da necessidade do fazer pedagógico e que este fazer pedagógico demanda a compreensão dos seus desdobramentos para a vida das crianças.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores de Educação Infantil. Educação Infantil.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CEI – Centro de Educação Infantil

CP – Coordenadora Pedagógica

D – Diretoras

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional

PR – Professoras

SMEM – Secretaria Municipal Educação Maracajá

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	18
3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARACAJÁ: breve contextualização	23
4 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS, DIRETORAS E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA?	28
4.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA: SUA IMPORTÂNCIA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO	28
4.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MARACAJÁ	30
4.3 QUAIS AS NECESSIDADES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA?	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	44
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS DIRETORAS E COORDENADORAS PEDAGOGICAS.....	45
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O SECRETARIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	46
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	47
SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ANALISADAS.....	48
ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

A escolha desse tema está vinculada à minha atuação enquanto professora na Educação Infantil por 3 anos com turmas de crianças que variaram entre a faixa etária de 1 a 4 anos; à minha participação nos cursos de formação continuada promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Maracajá (SMEM), nos quais percebi que muitos professores apresentavam algumas fragilidades no seu processo de formação; e à minha trajetória acadêmica na graduação em Pedagogia na Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC)¹. Nesta última formação, identifiquei oito pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)² desenvolvidas por acadêmicos

¹ Em termos de formação continuada, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi pioneira na implantação de um projeto na SMEM, em que todos os professores puderam participar de cursos organizados por níveis de ensino.

² ASSUNÇÃO, Simone de Gláucia. **Aprendendo e ensinando:** Um estudo sobre a formação continuada de professoras alfabetizadoras da rede municipal de Criciúma. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Siderópolis/SC. 2008; MARTINS, Cristina Anelise. **Os processos de formação continuada nas redes Municipal e Estadual de Criciúma.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; MEDEIROS, Maraisa. **A formação continuada como subsídio para a intervenção do professor junto ao aluno de baixa autoestima.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; VENSON, Milene. **A formação continuada dos professores como instrumento de melhoria da qualidade de ensino na rede Municipal de Criciúma.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; SILVA, Aléssio da Fernanda. **A formação continuada nas diferentes redes de ensino do Município de Siderópolis SC.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; SILVA, de Cassia da Rosa Rita. **Coerência entre formação continuada docente e projeto pedagógico de escolas do município de Sombrio.** 2010; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; SILVA, Gomes Rosilene. **Formação continuada dos docentes da rede municipal de Sombrio.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; SOUZA, Vieira de Rosângela. **Formação continuada dos professores das Séries Iniciais na modalidade a Distância: Opção ou necessidade?** 2006; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

daquela Universidade, cujas temáticas abrangem a formação continuada dos professores. Porém, nenhuma delas focaliza a formação continuada na Educação Infantil.

A formação de professores na área da Educação Infantil faz parte de um contexto histórico que foi se delineando e exigindo espaços de formação de acordo com os avanços da área e mudanças na sociedade, sobretudo na educação e especificamente na Educação Infantil. É possível identificar concepções de infância, de criança e de Educação Infantil em diferentes épocas. Com a transformação da sociedade, o conceito moderno de infância vai surgindo e com ele a necessidade de separar as crianças do mundo dos adultos.

Kramer (1982, p. 17) nos coloca que

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, correspondendo, na verdade à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento.

Até o final do Século XIX, a Educação Infantil era vista como assistencialista, um “lugar” onde as crianças permaneciam para seus pais trabalharem (OLIVEIRA, 2002). A autora ressalta que “a preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças” (p. 101). Neste período, os cuidadores de crianças não tinham formação específica para a função. Seu papel assemelhava-se com o papel da mãe, suas atribuições eram de cuidados básicos, não existia uma ação pedagógica consciente; na realidade, só precisavam gostar de criança. Portanto, a Educação Infantil nessa época delimita um modelo de educação, apesar do necessário assistencialismo, em que não havia preocupação com a parte pedagógica.

Kuhlmann Junior (2001, p. 182) descreve que:

As concepções educacionais vigentes nessas instituições se mostravam explicitamente preconceituosas, o que acabou por cristalizar a ideia de que, em sua origem, no passado, aquelas instituições teriam sido pensadas como lugar de guarda, de assistência, e não de educação.

Sendo assim, a preocupação era somente com o cuidar, privilegiava a proteção, a higiene e a alimentação, básica para o crescimento saudável das crianças. Kramer (1982), ao abordar sobre esse assunto, escreve que

A idéia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbana- industrial, na medida em que muda a inserção e o papel social desempenhado pela criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ('de adulto') assim ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organizar a sociedade (p. 19).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil,

Modificar essa concepção assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas. (BRASIL, 1998, p. 17)

Essa concepção assistencialista foi sendo reconceituada no processo histórico de mudanças que a Educação Infantil foi vivenciando e se constituiu como direito da criança a partir da Constituição Federal de 1988. A década de 1980, período pré-constituente, foi um período de grandes discussões acerca desse direito. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN – Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passa a ganhar mais destaque, tendo como marco principal o seu reconhecimento como modalidade de ensino e considerada “primeira etapa da Educação Básica”. Passa a fazer parte da educação básica e, além disso, no artigo 29 da referida lei: a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de

idade, em todos os aspectos, pois a criança é um cidadão de direitos (BRASIL, 1996).

Maria Malta Campos afirma em seu artigo intitulado “A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate” que,

Talvez pela primeira vez em nosso país, começamos a pensar um perfil de educador adequado às características e necessidades de alunos em diferentes fases de seu desenvolvimento. Ou seja, começamos a pensar na criança, no adolescente, no jovem, no adulto que se encontra escondido atrás da palavra “aluno”. Ao fazer isso, fica mais fácil também pensar no menino e na menina, na criança de diferentes origens sociais, étnicas, regionais, na criança do campo e na criança da cidade, e assim por diante. (CAMPOS, 1999, p.127)

Kramer (2003), ao se referir ao currículo, enfatiza que, na Educação Infantil, este requer que seja pensado o ato de cuidar e educar.

Do meu ponto de vista, não é possível educar sem cuidar [...] Há atividades que uma criança pequena não faz sozinha e são atividades básicas de cuidado, que garantem sua sobrevivência. Ou seja, há atividades de cuidado que são específicas da educação infantil, contudo, no processo de educação, em qualquer nível de ensino, cuidamos sempre do outro. Ou deveríamos cuidar! [...] Só uma sociedade que teve escravos – expressão máxima da desigualdade, que teve seu espaço social dividido entre a casa-grande e a senzala, poderia separar essas duas instâncias da educação e entender que cuidar se refere apenas à higiene, e não ao processo integrado, envolvendo a saúde, os afetos e valores morais [...] já não será hora de assumir o educar, entendendo que abrange as duas dimensões (p. 76)

Raupp, na sua tese de doutorado, ao traçar um breve histórico da formação de professores da Educação Infantil, ressalta que

[...] uma nova concepção de Educação Infantil que contempla o cuidar e o educar está em construção, com o intuito de consolidar a especificidade da área. Esse “novo momento” da Educação Infantil é descrito em produções científicas brasileiras, a partir da década de 1990, com ênfase numa revisão da formação das professoras de Educação Infantil com a intenção de romper com a tradição assistencialista da creche e o caráter escolarizante da pré-escola. Trata-se, portanto, de uma concepção de formação articulada à nova função da Educação Infantil: cuidar e educar tanto nas creches quanto nas pré-escolas [...]. (RAUPP, 2008, p. 110)

Compreende-se, assim, que o cuidar e educar são funções importantes na Educação Infantil, no entanto são insuficientes, ou seja, em acordo com Raupp e Arce (2012),

O cuidado e a educação das crianças nas creches e pré-escolas são importantes, porém insuficientes para uma perspectiva de Educação Infantil como expressão do direito das crianças de 0 a 6 anos ao seu pleno desenvolvimento e do direito das professoras ao efetivo exercício de sua profissão. Ou seja, o trabalho docente nas creches e nas pré-escolas tem como eixo o ensino, além do cuidado e da educação. (p. 52)

Na mesma perspectiva, La Banca (2014) afirma em sua dissertação que

Nossa compreensão é de que a caracterização do trabalho do professor está no ensino. Este é o eixo de sua prática educativa e nele está integrado o cuidado. Todas as ações do professor, independentemente de sua natureza, devem ser planejadas intencionalmente com o objetivo de promover a apropriação de conhecimentos, em diferentes níveis de complexidade, de acordo com a faixa etária. (p. 117)

Seguindo essa perspectiva, o professor na Educação Infantil precisa ter formação para entender e perceber como ocorre o processo de ensino e aprendizagem das crianças, entre outros aspectos. Alessandra Arce, ao analisar os documentos oficiais sobre Educação Infantil do final da década de 1970 até o ano de 1996, afirma que

Alguns fatos da realidade da Educação Infantil no Brasil chamavam minha atenção, como a falta de preocupação em formar profissionalmente a pessoa que iria atuar nesse campo da educação, a grande quantidade de diagnóstico apontando a desqualificação dos profissionais e a extensiva gama de programas de educação baseados no trabalho voluntário principalmente de mães. (ARCE, 2001, p. 8)

A formação dos professores é uma ação permanente de construção do conhecimento. Para que o professor alcance seus objetivos no seu trabalho docente é necessário que ele entenda que sua formação é inacabada, e está continuamente em construção. Raupp (2012) destaca a importância do conhecimento na formação dos professores da Educação Infantil.

É a teoria que possibilita a atenção à gênese e às contradições da prática, e a inteligibilidade desse processo não será encontrada exclusivamente nos saberes das professoras, nos interesses das crianças ou no interior das creches e das pré-escolas, retirando-se, desta forma, o que deveria ser a prioridade desse nível de educação, assim como dos demais níveis: a apropriação de conhecimentos tanto dos professores, por meio da sua formação, quanto das crianças, por meio do trabalho docente. (p. 153)

Com base nessas reflexões sobre a formação de professores, podemos perceber que o professor que não se atualiza, não busca novos conhecimentos na sua formação, poderá ter um trabalho pedagógico fragilizado do ponto de vista dos conhecimentos historicamente construídos. Há que se ressaltar que a criança tem o direito ao que existe de melhor do ponto de vista do conhecimento.

Neste contexto, identifica-se a importância da formação continuada, por meio da qual os professores têm a oportunidade de se apropriarem de novos conhecimentos, refletirem sobre o seu trabalho docente, trocar experiências, atualizar-se.

Como participante da formação continuada de professores também considero importante essa formação para contribuir no processo de uma educação de qualidade. A formação inicial, graduação, dá acesso ao mercado de trabalho, mas, não é o suficiente, para o professor lidar com os desafios do dia-a-dia da sala de aula. É necessário conhecimento teórico e metodológico constante para qualificar a prática docente. Por exemplo, nesse curso de especialização em docência na Educação Infantil tive a oportunidade de apropriar-me de novos conhecimentos teóricos e melhor entender a complexidade da Educação Infantil. Deste modo defendo processos de formação continuada com sólida teoria e metodologia para que os professores tenham oportunidade de se apropriarem de conhecimentos objetivando a melhoria do trabalho pedagógico na área. Sem dúvidas, é um processo que exige comprometimento e determinação profissional. Em outras palavras, a formação continuada constitui-se em uma necessidade inseparável da profissão docente e deve fazer parte de um processo de permanente desenvolvimento profissional.

A qualidade da educação é outro aspecto que se vincula diretamente à formação dos professores conforme afirma o Documento sobre os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009):

Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade. (p. 54)

Desta forma, precisa-se pensar na formação de todos os profissionais envolvidos na comunidade escolar. Conforme descreve o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) sobre os profissionais que trabalham com crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas, “[...] vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias” (p. 39).

A LDBEN de 1996, no seu artigo 64, diz que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p. 47)

Assim, os processos de formação dos profissionais que atuam na educação têm o compromisso de preparação destes para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico capaz de possibilitar às crianças a apropriação de conhecimentos para melhorar suas vidas. Neste aspecto, considera-se que a formação continuada constitui-se numa oportunidade que o professor tem para refletir sobre a teoria e a prática.

Pedro Demo é outro autor que contribui para esta reflexão:

O professor que não estuda sempre não é profissional. Nenhuma profissão se desgasta mais rapidamente do que a de professor, precisamente porque lida com a própria lógica da reconstrução do conhecimento. (1997, p. 49)

Além disso, conforme afirma Kramer (2005),

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. (p. 224)

Neste contexto, pretende-se com esse trabalho de pesquisa contribuir na ampliação das reflexões e discussões a respeito da importância da formação continuada para o trabalho docente na Educação Infantil. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar, do ponto de vista das professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas, a contribuição da formação continuada promovida pela SMEM para o trabalho docente na Educação Infantil.

Os demais objetivos para o desenvolvimento desta pesquisa são: Identificar na literatura histórico-cultural contemporânea as contribuições sobre a formação de professores de Educação Infantil; conceituar as concepções de infância, criança e Educação Infantil numa perspectiva histórico-cultural; destacar aspectos relevantes do processo de formação continuada vivenciado pelas professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Maracajá; identificar se o programa de formação continuada atende às necessidades dos professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Maracajá.

Além da presente introdução, o capítulo seguinte aborda os procedimentos metodológicos utilizados, que incluem os sujeitos envolvidos e os encaminhamentos relacionados à análise dos dados coletados. Na sequência, o terceiro capítulo apresenta a formação continuada da SMEM: breve contextualização, em que traz a trajetória da Educação Infantil no município de Maracajá e como foi promovida o mais recente projeto de formação continuada, o qual incluiu os anos de 2011 a 2013.

O quarto capítulo aborda sobre o que dizem as professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas sobre a formação continuada, incluindo a importância desta formação para o trabalho pedagógico; a contribuição da formação continuada promovida pela SMEM; e as necessidades de formação indicadas por estas profissionais. Para finalizar, as considerações finais trazem uma síntese do trabalho desenvolvido e os resultados obtidos.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva e analítica visando analisar a contribuição do programa de formação continuada para o trabalho pedagógico com crianças de 1 a 4 anos na Educação Infantil.

A partir da perspectiva histórico-cultural, a pesquisa de campo inclui a entrevista³ com o Secretário da SMEM responsável pela promoção de um projeto de formação continuada para a Educação Infantil, com os professores da Educação Infantil participantes do mencionado processo de formação, além dos diretores e coordenadores pedagógicos que também participaram do processo de formação continuada e por serem gestores das escolas cujos professores entrevistados atuam. Os dados foram analisados objetivando compreender o problema pesquisado.

O critério de escolha das professoras entrevistadas foi aquelas que participaram da formação continuada para a Educação Infantil no período de 2011-2013, quando o projeto foi desenvolvido.

Kramer (2002) alerta, sobre a pesquisa com crianças e adultos, que

[...] revelar a identidade das crianças, seja porque estudavam na única escola da região e seus depoimentos traziam muitas críticas à escola e às professoras, seja porque denunciavam problemas graves vividos por elas mesmas e por suas famílias e, nesse caso, a revelação dos nomes se constituía em risco real, tornou-se necessário, em muitas situações, usar nomes fictícios. (p.47)

Deste modo, as professoras, diretoras e coordenadoras entrevistadas serão identificadas com nomes fictícios. As professoras: PR1- Maria; PR2- Julia; PR3-Karine; PR4-Joana; PR5-Bruna; PR6-Sabrina; PR7-Priscila; PR8-Camila. As diretoras: DCEI-Regina; Descola-Eliane; CCEI-Milena; CEscola-Érica.

As análises focalizaram a formação continuada na Educação Infantil promovida pela SMEM durante três anos (2011-2013), a qual foi desenvolvida pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no Município de Maracajá. A partir dos depoimentos das entrevistadas, foi possível definir as

³ Os roteiros das entrevistas encontram-se nos anexos.

categorias de análise, desenvolvidas no quarto capítulo que trata sobre o que dizem as professoras, diretoras e coordenadoras⁴ sobre a formação continuada. As categorias são: “Formação Continuada: sua importância para o trabalho pedagógico”; “A Formação Continuada Promovida Pela Secretaria De Educação De Maracajá”; e “O Que Os Profissionais Indicam Sobre A Formação Continuada?”.

Destaca-se que, após a transcrição das entrevistas, estas foram devolvidas para confirmação das informações. Segundo Kramer (2002), ao abordar sobre pesquisas,

O compromisso de devolver os dados exige que o pesquisador e sua equipe discutam a natureza dos relatórios, a forma da escrita, os modos de circulação das informações. Surge, desse modo, a delicada necessidade de repensar modos de abordar nomes, rostos e fontes. A devolução pode se restringir a dar, aos entrevistados, cópias dos relatórios, artigos ou apresentar, socializar resultados e se expor à crítica. (p. 57)

Participaram da pesquisa 8 professoras de duas (2) instituições diferentes (uma Escola e um Centro de Educação Infantil-CEI), sendo que todas as participantes atuavam na Educação Infantil no período em que aconteceu a formação. A entrevista com as professoras contém doze perguntas, as quais se encontram no anexo deste trabalho.

A seguir, é apresentada a Tabela 1 com características das professoras entrevistadas.

Tabela 1 – Apresentação das professoras entrevistadas

Professora	CEI, Escola	Idade	Formação	Tempo de atuação na Educação Infantil	Tempo de atuação na instituição	Frequência no processo de formação continuada
Maria	A	47 anos	Pedagogia e pós-graduação em educação infantil e séries iniciais.	30 anos	9 anos/CEI	100%
Julia	A	29 anos	Pedagogia, pós-graduada.	6 anos	3 anos /CEI	50%
Karine	A	23 anos	Pedagogia, cursando a Pós-graduação.	5 anos	4 anos/CEI	Ausência em 2 encontros

⁴ O uso do gênero feminino justifica-se porque são todas mulheres.

Joana	B	40 anos	Pedagogia, e Pós-graduada.	7 anos	3 meses/Escola	100%
Bruna	B	40 anos	Ensino superior, Pós-graduada em Pedagogia.	10 anos	3 meses/Escola	Quase todos
Sabrina	A	39 anos	Pedagogia e Pós-graduação em educação especial	4 anos	4 anos/CEI	100%
Priscila	B	37 anos	Pedagogia	5 anos	3 meses/Escola	100%
Camila	A	30 anos	Pedagogia, Cursando a Pós-graduação	10 anos	5 anos/CEI	75 %

Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora em 2014.

Os dados acima evidenciam que todas as professoras têm formação em Pedagogia e, das 8 entrevistadas com idade que varia entre 23 a 47 anos, 2 estão fazendo pós-graduação no nível de especialização (*lato sensu*).

O tempo de atuação na Educação Infantil das professoras varia entre 4 a trinta anos, sendo que as professoras que trabalham no CEI lecionam para crianças entre 1 a 5 anos de idade e aquelas que trabalham na Escola lecionam para crianças de 4 a 5 anos de idade. Isto mostra um grupo com tempo diferenciado de atuação, o que pressupõe diferentes experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Das 8 professoras entrevistadas, 6 afirmaram que participaram de todos os encontros realizados, sendo que as demais faltaram de um a dois encontros. Isto significa que a frequência das professoras no processo de formação continuada variou entre 75% e 100%.

A seguir, a Tabela 2 apresenta as características das diretoras e coordenadoras entrevistadas que também participaram da formação continuada. O critério de escolha, conforme mencionado anteriormente, foi: diretoras/coordenadoras cujas professoras entrevistadas atuam nas instituições que elas dirigem/coordenam.

Tabela 2 – Apresentação das diretoras e coordenadoras pedagógicas entrevistadas

Diretoras e coordenadoras pedagógicas	CEI, Escola	Idade	Formação	Tempo de atuação como Diretora ou Coordenadora na Educação Infantil
Diretora Regina/CEI	A	58 anos	Magistério	4 anos e 4 meses
Diretora Eliane/Escola	B	28 anos	Pedagogia Pós-graduada	4 anos e 4 meses
Coordenadora Pedagógica Milena/CEI	A	60 anos	Pedagogia	10 anos
Coordenadora Pedagógica Érica/Escola	B	25 anos	Pedagogia Pós-graduada.	2 anos

Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora em 2014.

Referente à formação das profissionais, evidencia-se que a diretora do CEI possui magistério e as demais possuem Pedagogia e pós-graduação no nível de especialização (*lato sensu*), bem como a idade varia entre vinte e cinco a sessenta anos.

Destacam-se as exigências com relação à formação das professoras para atuarem na Educação Infantil, segundo a LDBEN de 1996:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 46)

Para os profissionais que atuam na gestão, o artigo 64 da mencionada LDBEN explicita que

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p. 47)

Diante do exposto, é possível analisar que a maioria das profissionais entrevistadas apresenta a formação necessária exigida pela regulamentação legal da área da Educação Infantil.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARACAJÁ: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Como mencionado anteriormente, nosso trabalho tem como foco a formação continuada sobre Educação Infantil promovida pela SMEM (Secretaria Municipal da Educação de Maracajá). No final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, a Prefeitura da época implantou provisoriamente uma creche onde antigamente funcionava a sede da Prefeitura. Naquele período, numa perspectiva assistencialista, a creche atendia 10 crianças entre 2 a 6 anos, que permaneciam na mesma sala. Os adultos que trabalhavam com as crianças não tinham formação pedagógica, ou seja, eram cuidadores.

Aproximadamente em 1990, a Prefeitura adquire um terreno onde funcionava uma danceteria, a qual passou a ser a primeira creche do Município denominada, pelo Decreto nº 008 de 4 de julho de 1994, de Creche Municipal Vila Beatriz (Figura 1).

FIGURA 1 – Sede da Creche Municipal Vila Beatriz.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação do Maracajá.

A mencionada creche iniciou atendendo crianças de 1 a 6 anos de idade em período integral, as quais permaneciam todas na mesma sala e a finalidade era prioritariamente o cuidado. No decorrer dos anos, foi modificando esta organização, passando a atender às crianças em turmas separadas por faixa etária. A partir de 2006, com a legislação relacionada ao ensino fundamental de nove anos, passou a atender de 1 a 5 anos. A partir de 2011, começou a atender crianças de 1 a 3 anos, transferindo o atendimento dos 4 e 5 anos para as Escolas.

No ano de 2014, com recursos do Programa Pró-Infância do Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a SMEM construiu o Centro Educacional Margareth Maria Tomasi Rocha⁵ (Figura 2), que passou a atender 153 crianças. Este CEI é o único do Município que atende o ciclo completo da Educação Infantil, crianças de 3 meses a 5 anos de idade.

Figura 2 – Sede do Centro de Educação Infantil Margareth Maria Tomasi Rocha



Fonte: Acervo da SMEM.

⁵ O CEI recebeu esse nome para homenagear uma mulher que desenvolveu vários trabalhos sociais no Município.

Na SMEM, não há uma coordenação específica para a Educação Infantil, ou seja, a equipe coordena a educação de todos os níveis de ensino e inclui três profissionais para auxiliar nas escolas e no CEI. O secretário municipal de educação, ao manifestar-se sobre a formação continuada para a Educação Infantil promovida pela SMEM nos últimos anos (2011-2013), comenta que *“é muito difícil atender com qualidade as escolas e o CEI em três pessoas, mas fizemos o possível e o impossível para atender da melhor maneira”*. Também responde que *“foram três anos de formação continuada, e era específica para cada área de atuação”*.⁶ Informa que

foram elaborados juntamente com a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, aonde foram explanados quais eram as dificuldades encontradas nas instituições do Município e qual eram os temas mais importantes para serem trabalhados.

A formação desenvolvida pela UNESC teve início em fevereiro de 2011 e encerrou no final do ano de 2013.⁷ Ocorria a cada dois meses e os professores debatiam sobre os temas que eram considerados de maior importância para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Os temas eram: Educar e cuidar na Educação Infantil; Planejamento na Educação Infantil; Projetos; Rotina Estruturante; Organização do Espaço Físico; Avaliação; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil; Elaboração da Proposta Curricular do Município.

As diretoras e coordenadoras pedagógicas que participaram da mencionada formação expõem que:

A formação que foi desenvolvida pela Secretaria de Educação nos últimos anos era organizada por níveis de ensino, com professores especializados para cada área, que teve duração de três anos, e nós diretores ficávamos separados dos professores (DRegina).

⁶ O secretário refere-se ao projeto de formação continuada desenvolvido pela UNESC, conforme mencionado anteriormente. Este foi o primeiro projeto de formação desenvolvido pela SMEM e foi executado durante três anos (2011-2013) por meio da realização de um convênio/contrato entre a mencionada Universidade e a prefeitura de Maracajá, com vistas ao desenvolvimento da formação continuada da rede municipal de educação.

⁷ O projeto de formação continuada da UNESC encontra-se anexo.

Foi organizada através da secretaria de educação numa escola, e foi por níveis de ensino, educação infantil, séries inicial e séries finais. E os diretores eram em sala separados, que comandava as reuniões eram os professores da UNESCO (DEliane).

Foram três anos que a Secretaria Municipal de Educação de Maracajá ofereceu formação continuada aos professores da Educação Infantil. A formação era proporcionada pelos professores da UNESCO, sendo que os encontros eram feitos na escola 12 de Maio a cada dois meses (CPÉrica).

No ano de 2014, segundo o Secretário,

não está acontecendo a formação continuada devido algumas reclamações por parte de professores que acham que a formação não estava contribuindo com suas práticas pedagógicas.

Além disso, ele destaca que a “*formação continuada tinha um custo altíssimo para o Município, e devido os professores reclamarem decidimos parar com a formação*”. Sobre a participação dos professores no processo de formação em questão, o Secretário afirma que “*80% dos professores apresentavam interesse em participar dos encontros, que acontecia no horário de atividade*”.

A consideração feita pelo Secretário sobre a reclamação dos professores a respeito da formação continuada gerando o término de processos dessa formação revela uma forte contradição à medida que este estudo expressa o interesse dos professores, diretores e coordenadores pedagógicos pela formação continuada. Estes profissionais reafirmam, em seus depoimentos apresentados no decorrer deste trabalho, a importância da formação continuada para contribuir na melhoria da educação infantil .

Constata-se que a SMEM possibilita aos professores, horário específico para a formação continuada que promove, significando uma condição para os professores de participação em processos de formação no decorrer dos seus horários de trabalho. Ressalta-se que esta condição de formação que a SMEM possibilita, aos seus professores, não é comum na maioria das redes municipais de Educação Infantil. Deste modo, identifica-se um aspecto favorável no processo de formação dos professores vinculados à SMEM.

Na importância atribuída pela SMEM ao processo de formação continuada, o Secretário considera que:

o principal objetivo da formação é a mudança da prática pedagógica em sala de aula, qualificação dos professores, melhoria dos projetos e planejamentos para Educação Infantil e principalmente a elaboração da proposta do Município.

Além disso, reitera que:

é de grande importância à formação continuada do professor porque proporciona aos professores novos conhecimentos científicos, sendo que ainda todas tiveram a oportunidade de participar da construção da Proposta Curricular do Município que não existia.

Neste contexto, constata-se que a formação continuada concebida pela SMEM envolve a participação de todos os professores diretores e coordenadores pedagógicos. Ou seja, todos se mobilizam para a construção de um projeto no coletivo, que tenha como objetivos a qualificação dos professores e a melhoria do trabalho pedagógico.

4 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS, DIRETORAS E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA?

4.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA: SUA IMPORTÂNCIA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Esta categoria de análise buscou identificar a importância da formação continuada para o trabalho pedagógico. As entrevistadas consideram que:

A formação continuada tem uma importância significativa para uma boa atuação docente porque é uma maneira de o professor refletir no processo formativo e no desenvolvimento profissional dos professores (PR-Julia).

Sabe-se que formação contínua é o exercício da prática pedagógica e permite ao profissional o aperfeiçoamento dos conhecimentos e da prática pedagógica. Bom com os avanços da nossa sociedade é impossível o professor atuar em sala de aula sem se atualizar constantemente. Outra coisa que destaco são as tecnologias que invadem nossa vida e as vidas das nossas crianças dominando cada vez mais cedo (PR-Karina).

Considero a formação continuada de extrema importância para nós professores, pois, é necessário mantermos sempre atualizado porque as informações mudam muito rápido e principalmente porque a formação continuada é uma oportunidade muito rica que os professores têm para trocar ideias e adquirir novos conhecimentos científicos (PR-Sabrina).

Sim, muito importante, foi um grande aprendizado, com novas experiências e troca de informações (PR-Julia).

Sim, a formação continuada possibilitou aos professores refletir sobre sua prática pedagógica, trocar ideias, atualizar seus conhecimentos e buscar novos conhecimentos a partir dos que foram discutidos. Permitiu aos profissionais participar da construção da proposta pedagógica do Município, tendo autonomia na elaboração de documentos e projetos pedagógicos (PR-Karine).

Achei de suma importância, pois me ajudou a rever alguns conceitos, aprimorar outros e também pelo fato de os cursos serem realizados em horários de aula e em lugares de fácil acesso (PR-Joana).

Muito importante, pois organiza e estrutura nosso trabalho, nos dando uma visão profissional mais ampla, e nos proporciona

grandes conhecimentos teóricos, para aprimorar nossos cuidados com os pequenos (PR- Bruna).

Sim, foi aberto vários caminhos muito importantes que educadores tiveram a oportunidade de tirar varias dúvidas que fazem parte do nosso dia a dia (PR- Sabrina).

Constata-se que as professoras consideram a formação continuada desenvolvida no município muito importante para sua formação, manifestando que aquela permite a ampliação dos conhecimentos, as trocas de experiências para a melhoria do trabalho pedagógico. Além disso, destacam que os professores têm a oportunidade de refletir sobre o trabalho pedagógico e entendem que a formação continuada é necessária para lidar com os novos desafios de sua carreira. Deste modo, compreende-se que todas têm consciência da importância da formação continuada e que devem estar se aperfeiçoando constantemente, para assim aprimorarem o trabalho pedagógico que realizam.

Ao perguntar para as diretoras e coordenadoras pedagógicas se elas consideram importante a formação continuada para que os professores possam exercer sua função, todas responderam afirmativamente. A diretora Regina responde que: *“Sim, é muito importante, para que os nossos professores vão se aperfeiçoar e adquirir mais conhecimentos para melhor desenvolver suas atividades”*.

Sim, acho que é muito importante ajuda bastante, bem importante e deveria ter mais cursos de formação porque auxilia bastante os professores e tirar as dúvidas tanto dos coordenadores como na sala de aula e assim podemos ajudar nossos professores a melhor elaborar seus projetos e planejamentos porque têm questões que a gente acha que está fazendo certo e não tá (D- Eliane).

Toda vida, é muito importante porque a partir da formação a pessoa fica atualizada sempre, e a busca pelo novo desenvolve a criatividade dos professores para assim interagir com as crianças e eu como coordenadora pedagógica considero 100% importante (CP- Milena).

Sim. A formação continuada pode se dizer que é uma ferramenta de capacitação que o professor tem para aprimorar, aperfeiçoar, analisar e repensar na sua prática (CP- Érica).

Estes depoimentos evidenciam que as diretoras e coordenadoras consideram a importância da formação continuada, destacando que esta contribui na elaboração dos projetos e planejamento pedagógico, no aperfeiçoamento da prática pedagógica e na aquisição de novos conhecimentos.

4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MARACAJÁ

Buscou-se, nesta categoria, analisar a compreensão das entrevistadas sobre a formação continuada promovida pela SMEM, se de algum modo tem contribuído para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, se atendeu às necessidades e a realidade da instituição escolar. Sobre a contribuição da formação continuada para a Educação Infantil, as professoras relatam que contribuiu com seus trabalhos pedagógicos, conforme expressam:

Sim contribuiu, pois a cada reunião que tínhamos, eu saía de lá com várias ideias diferentes e com mais determinação para realizá-las (PR-Joana).

Sim, pela experiência deles, porque a gente as vezes pensa que está fazendo certo e eles trazem novos conhecimentos as vezes a gente não sabe como lidar com alguma situação e eles estão ali para nos orientar, pra esclarecer (PR-Camila).

Sim está sendo cobrado muito de nós professores após essa formação. Que hoje no século XXI tem que haver mudanças no ensino da Educação Infantil, e devemos melhorar nossas práticas e projetos (PR-Sabrina).

Portanto, confirma-se que a formação continuada é necessária para que os professores qualifiquem o seu trabalho pedagógico com as crianças e conseqüentemente impulsionem as aprendizagens infantis, entre outros aspectos. A afirmativa de Arce (2000) reitera este entendimento.

A formação do professor precisa contemplar as diversas áreas de conhecimento humano para que sua cultura seja vasta. Fornecendo-lhes assim elementos para que possa ensinar os alunos, possibilitando-lhes enxergar a humanidade, seus anseios e necessidades e não somente os seus próprios interesses imediatos. (p. 59-60)

Ao perguntar para as diretoras e coordenadoras pedagógicas quais as contribuições da formação continuada desenvolvida pelo município para os professores da Educação Infantil, elas relatam o seguinte:

As contribuições são muitas, porque eu acredito que foi por meio desses encontros de formação que os professores conseguiram melhorar nas suas práticas, melhor desenvolver seus projetos, e melhorar seus planejamentos semanais, pois os profissionais que aqui vêm para dar a formação eram muito preparados e nos passaram muito conhecimento. Outro ponto que destaque é que foi construída a proposta curricular do município que não tinha (D-Regina).

Acho eu que as contribuições são visíveis, porque as dúvidas que tivéssemos aqui na escola nós levávamos para lá e eles esclareciam. Depois que teve a formação continuada os trabalhos pedagógicos e os projetos ficaram mais elaborados, e a elaboração da proposta do município foi uma conquista para as escolas (D-Eliane).

Contribui em termos, posso dizer que contribui mais em projetos. Tiramos muitas dúvidas referentes a isso (CP-Milena).

Bom, penso que contribui para um conhecimento pessoal mas também coletivo, pois através dos exemplos de práticas mostradas pelos formadores e até mesmo por outros professores, podemos perceber e entender que práticas inovadoras podem ser possíveis na sala de aula, assim o professor tem a possibilidade e a opção de transformação ou até mesmo uma readaptação em sua prática pedagógica (CP-Érica).

Desta forma, as entrevistadas consideram que o aprendizado constante das professoras nos encontros de formação continuada proporciona aos profissionais a oportunidade de melhorarem as suas práticas pedagógicas: sobretudo os planejamentos e projetos, além da elaboração da Proposta Curricular do município.

Esta constatação vai ao encontro da afirmativa de La Banca (2014):

A formação continuada também ganha destaque nos debates em relação ao professor e coloca-se como um fator que contribui na qualidade da Educação Infantil, pois se caracteriza como uma oportunidade de melhorar o desempenho profissional. (p. 92)

Portanto, percebe-se que o professor deve ter consciência da necessidade de apropriação constante de novos conhecimentos para sua função docente; por exemplo, ao planejar, deve partir dos conhecimentos para entender o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Sobre a Formação Continuada promovida pela SMEM atender às necessidades e a realidade da instituição escolar, das 8 professoras entrevistadas, duas responderam que não atende às necessidades do município, como descreve a professora PR-Bruna: *“Mesmo não atendendo às necessidades da nossa realidade, o bom professor transforma as novas experiências em realidade imediata”*. Outra professora considera:

Não, a realidade trabalhada na formação era bem diferente do que as professoras apresentavam, mas mesmo assim tentávamos pôr em prática o máximo de coisas que aprendíamos nos cursos de formação. Mas no meu entendimento acredito que seria mais produtivo se o curso acontecesse dentro de cada instituição atendendo assim a realidade de cada uma (PR-Sabrina).

As demais entrevistadas responderam que atende às necessidades do município como descrevem as professoras:

Achei de suma importância, pois me ajudou a rever alguns conceitos, aprimorar outros e também pelo fato de os cursos serem realizados em horários de aula e em lugares de fácil acesso (PR-Joana).

Sim, aprendemos muito com eles e também podemos desabafar nossas angústias e dificuldades que estávamos encontrando no dia-a-dia (PR-Julia).

Sim, pois durante o curso percebemos que os professores apresentavam fragilidade com relação à elaboração de projetos pedagógicos (PR-Karine).

Isso significa que, do ponto de vista da maioria das professoras, a formação continuada desenvolvida no município atendeu às necessidades e à realidade da instituição em que atuam. Ao mesmo tempo, percebe-se que a necessidade de formação para as professoras centrava-se na elaboração do planejamento e projetos. Sem dúvida, esta demanda é necessária para o trabalho na Educação Infantil, no entanto, conforme destacam Raupp & Arce,

(2012), a formação docente requer conhecimentos que vão para além do planejamento pedagógico e projetos no trabalho com as crianças. Nas palavras das autoras, há a

[...] necessidade de as professoras de Educação Infantil irem para além do cotidiano em si, no exercício da sua função, e para isso, para a efetivação desse processo, é necessária uma sólida formação teórica que lhes forneça base para a compreensão do processo e dos desdobramentos da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. (p. 85)

Há que se considerar também a reflexão de Ostteto (2000) com relação ao planejamento pedagógico na Educação Infantil.

[...] a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de crianças, de educação, de processos educativos que temos e queremos: o selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, nas forma de encaminhar o trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso e aquilo. E as escolhas, ao meu ver, derivam sempre de crenças ou princípios. (p. 178)

Ao perguntar para as diretoras e coordenadoras pedagógicas se a escola de Educação Infantil que elas coordenam organiza ou já organizou algum tipo de formação continuada para os professores, as coordenadoras pedagógicas relatam que não e não justificam suas respostas e as diretoras expõem que:

Acredito que sim, porque mesmo tendo a formação continuada desenvolvida pela UNESCO, nós fazíamos reunião para debatermos quais as dificuldades que os professores estavam enfrentando no seu dia a dia, e isso não deixa de ser uma formação (D-Regina).

A escola, em si ela faz mensalmente reunião pedagógica aonde se debate sobre os problemas, e isso é formação porque os professores trocam ideias e experiências. Mas formação continuada só os que a secretaria promove (D-Eliane).

Deste modo, parece que a formação continuada tem se limitado àquela promovida pela SMEM e, para além desta, ocorre nos momentos de reuniões pedagógicas por meio das trocas de ideias, de experiências, debates sobre as

dificuldades pedagógicas. Considerando a importância da teoria na formação docente, estes momentos vividos no cotidiano da Educação Infantil seriam suficientes para o professor ampliar seus conhecimentos? E a partir destes, sim, compartilhar suas experiências com os colegas, para poderem juntos se apropriarem de novos conhecimentos objetivando os avanços do trabalho pedagógico.

A autora, Kramer (2005) traz uma consideração relevante para o processo de formação docente.

A prática que pode levar o professor a uma apropriação de seu fazer é aquela capaz de ir além das demandas imediatas do dia-a-dia para alcançar a condição de práxis: prática pensada, refletida. Quando à teoria, fundamentada num conhecimento que se traduza nos próprios cursos de formação e não apenas seja “aplicado” nestes, no caso da Educação Infantil tem o desafio de trazer a criança, como sujeito histórico-cultural, para a cena dos processos de formação. (p. 152)

Neste contexto, todos os profissionais, inclusive da Educação Infantil, devem estar em constante formação, uma vez que os professores precisam apropriar-se de conhecimentos fundamentados na História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Economia, etc.; importantes para que a Educação Infantil seja compreendida no contexto social e político, incluindo o conhecimento da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, entre outros aspectos, os quais refletirão no trabalho pedagógico realizado. Isso significa uma formação necessária para enfrentar os desafios da Educação Infantil.

Sobre possíveis mudanças no trabalho pedagógico no que se refere à elaboração de projetos pedagógicos para a Educação Infantil, as entrevistadas colocam que:

Um pouco, porque sempre desde minha formação sempre trabalhei com projetos, então eu já tinha bastante experiência assim, mas para quem tava começando que tinha pouco tempo acho que era bem válido (PR-Maria).

A terceira entrevistada afirma que: “não, pelo fato de que não tenho dificuldades em elaborar projetos” (PR-Karine). Outras entrevistadas afirmaram que houve mudanças na elaboração dos seus projetos, como:

Enquanto atuava na Educação Infantil contribuiu e muito na elaboração de bons projetos, desde a elaboração à prática. Hoje, mesmo atuando nas séries iniciais ainda continua contribuindo na elaboração de bons trabalhos (PR-Bruna).

Sim, depois do curso de formação eu consegui distinguir a diferença entre projetos e planejamento, pois confesso que eu não tinha muito conhecimento sobre projetos (PR-Sabrina).

“Sim, pois com os estudos realizados durante os 3 anos de formação podemos tirar muitas dúvidas referentes aos projetos pedagógicos para Educação Infantil (PR-Priscila).

Sim, com certeza todo conhecimento que foi aprendido com os professores. Contribuiu com meus trabalhos (PR-Camila).

Estes depoimentos revelam que a formação continuada, do ponto de vista das professoras, contribuiu com o trabalho pedagógico.

4.3 QUAIS AS NECESSIDADES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA?

Nesta categoria, buscou-se compreender com as entrevistadas quais as sugestões para a Formação Continuada promovida pela SMEM; se haveria algo para acrescentar e se a escola de Educação Infantil que trabalha incentiva à participação em cursos de formação continuada.

Sobre as sugestões para a Formação Continuada promovida pela SMEM, duas entrevistadas responderam sugerindo que continuasse havendo novos encontros de formação continuada; duas sugeriram oficinas pedagógicas; três alegaram que os formadores deveriam fazer visitas às instituições para conhecer a realidade de cada instituição; uma sugeriu que fossem trabalhados nos encontros mais temas que podem ser desenvolvidos com a Educação Infantil.

Diante das sugestões, é possível perceber o interesse das professoras em ampliar as temáticas desenvolvidas na formação continuada. Diante da pergunta “se haveria algo para acrescentar”, três (3) argumentaram nessa entrevista:

Que fosse trabalhado a inclusão de crianças especiais na rede Municipal (PR-Priscila).

Que eu sei que o professor da Educação Infantil tem que ter conhecimento teórico para assim ter argumentação, mas que eles trabalhassem mais na área da musicalização, teatro e que a secretaria desse assim um olhar direcionado para aqueles professores com pouca experiência na Educação Infantil. Porque a Educação Infantil é a base de tudo e ali é que começa. Eles colocam um professor com pouca experiência, um que está começando que nunca trabalhou em sala de aula e vem trabalhar na Educação Infantil (PR-Maria).

Eu gostaria de acrescentar que no começo eu tinha uma visão diferente a respeito da formação continuada, que não iria acrescentar conhecimento, mas com o passar do curso percebi muitos pontos positivos, principalmente na parte de projetos e também agora temos muito incentivo da Secretaria da Educação que se preocupa com o bem-estar das crianças. Hoje minha visão a respeito da formação continuada é totalmente diferente, pois, tivemos o privilégio de participar dessa formação e melhorar significativamente nossa prática pedagógica que foi reconhecido pelos pais de nossos alunos (PR-Sabrina).

Sobre quais as mudanças necessárias relacionadas à formação continuada, as diretoras também consideram que: “*deveriam dar mais ênfase na construção dos projetos, planejamentos, atividades concretas, e como organizar a sala*”. As Coordenadoras Pedagógicas disseram que:

bom eu considero que deveria trabalhar mais na parte de comportamento dos professores, que colocam rótulos nos alunos que ficam muito no assistencialismo, em vez de passar o conhecimento para as crianças. Coloco como exemplo uma professora que nunca trabalhou na Educação Infantil não sabe nem como lidar com as crianças, então acho que deveria trabalhar a prática com os professores (CP-Milena).

Penso que se houvessem mais oficinas e mais exemplos de práticas concretas que deram ou que dão certo, podem incentivar ainda mais o professor para uma reflexão e mudança na sua prática. Pois através dos exemplos visíveis de outros colegas podemos perceber que pode dar certo em nossa realidade também (CP-Érica).

Percebe-se que todas as entrevistadas têm consciência de que nunca estão totalmente preparadas para estarem em sala, seus aprendizados devem ser constantes em todos os aspectos, reiterando o interesse destas profissionais pela formação docente. No entanto, a sólida formação teórica fica em segundo plano, priorizando a necessidade do fazer pedagógico, traduzido

na elaboração de planejamento, projetos, entre outros. Reitera-se novamente que o fazer pedagógico demanda para o professor a compreensão dos seus desdobramentos para a vida das crianças. Seguindo esta perspectiva, ser professor exige um aprimoramento constante; sendo assim, ele deve reconhecer que a formação continuada contribui para compreender a complexidade do trabalho na Educação Infantil.

Sobre o questionamento se a escola de Educação Infantil que trabalha incentiva à participação em cursos de formação continuada, das 8 entrevistadas, uma alega que:

Não, a direção acha difícil fechar a instituição para ter um dia de estudo, elas acham difícil porque os pais vão reclamar, então é difícil conversar com os pais e conscientizar os pais que a parada é importante para os filhos deles, então eu acho que é uma falta de incentivo (PR-Maria);

sendo que as demais relatam que sim.

Sim. O município não está mais em parceria com a UNESCO para formação continuada, entretanto a Secretaria de Educação assumiu essa função e assim iniciamos o ano letivo com três dias de formação continuada e continuaremos durante o ano (PR-Karine).

Como professora posso destacar que a instituição incentiva a formação continuada, sempre que necessário para atualização profissional. A instituição promove a liberação. Cabe ainda destacar nessa que a Secretaria de Educação está sempre apoiando os profissionais que querem se atualizar (PR-Karine).

Sim, pois sempre que temos cursos de formação, ou outros tipos de encontros que nos auxiliará e acrescentará algo a mais em nossos conhecimentos, sempre somos incentivadas a participarmos (PR-Joana).

No momento não estou atuando com Educação Infantil, mas a escola que atuo possui professores comprometidos com a evolução da educação, então encontramos muito incentivo para o nosso crescimento e dos alunos (PR-Bruna).

Sendo o primeiro ano de atuação nesta escola considero que essa instituição incentiva a participação em grupos de formação, mas o problema maior é com os pais que não aceitam a instituição parar para realizar reuniões pedagógicas e encontros de formação (PR-Priscila).

Ao perguntar para as diretoras e coordenadoras se a escola de Educação Infantil que elas coordenam incentiva à participação dos professores em cursos de formação continuada, as diretoras Regina e Eliane responderam que: *“incentivam seus professores a se aperfeiçoar, mesmo que aconteça fora do município eles são liberados, porque os professores devem estar sempre em busca de novos conhecimentos para assim aprimorar suas práticas”*. Já a CP- Milena afirma que: *“não há incentivo por parte da direção”*; sendo que a CP- Érica expõe que: *“sim, incentiva e muito porque precisamos de professores sempre atualizados”*.

Constata-se que predomina o incentivo, por parte da gestão, para a participação dos professores da Educação Infantil nos processos de formação continuada. Isto significa uma contribuição importante na política de formação do município. Conforme Facci (2004),

[...] a escola deve ser uma instituição de socialização das formas mais desenvolvidas e mais ricas do conhecimento humano. O trabalho do professor nessa concepção de educação escolar consiste em fazer tudo o que é necessário para que o aluno se aproprie do conhecimento. (p.17)

No entanto, há outros aspectos importantes dessa política de formação; entre eles, destacamos a defesa de uma sólida formação teórica para os docentes objetivando o direito da criança ao conhecimento.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que o programa de formação continuada promovido pela SMEM, no período de 2011 a 2013, aconteceu a cada dois meses. Os professores, diretores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil debatiam sobre temas considerados de importância para a Educação Infantil e construíam a elaboração da Proposta Curricular da rede municipal de educação de Maracajá. Além disso, constata-se pelo perfil das professoras, das diretoras e das coordenadoras pedagógicas, que elas apresentam um tempo diferenciado de atuação na Educação Infantil, o que pressupõem diferentes experiências vivenciadas na área. No decorrer da análise dos dados, foram obtidas as seguintes considerações das entrevistadas:

- a. As professoras consideram a formação continuada importante para sua formação, manifestando que ela permite a ampliação dos conhecimentos, as trocas de experiências para a melhoria do trabalho pedagógico. Além disso, destacam que os professores têm a oportunidade de refletir sobre o trabalho pedagógico e entendem que a formação continuada é necessária para lidar com os novos desafios da carreira docente.
- b. As diretoras e coordenadoras pedagógicas consideram a importância da formação continuada, destacando que esta contribui na elaboração dos projetos e planejamento pedagógico, no aperfeiçoamento da prática pedagógica e na aquisição de novos conhecimentos.
- c. As professoras, diretoras e coordenadoras pedagógicas consideram que o aprendizado constante das professoras nos encontros de formação continuada proporciona aos profissionais a oportunidade de melhorarem as suas práticas pedagógicas, sobretudo os planejamentos e projetos, além da elaboração da Proposta Curricular do município.
- d. A maioria das professoras considera que a formação continuada desenvolvida no município atendeu às necessidades e à realidade da instituição em que atuam.
- e. As professoras sugerem que a formação continuada inclua oficinas pedagógicas, visitas dos formadores às instituições para conhecer a realidade

delas e outros temas vinculados à Educação Infantil.

Neste contexto, é possível afirmar que as profissionais consideram a necessidade da formação continuada para que os professores qualifiquem o seu trabalho pedagógico com as crianças e, conseqüentemente, impulsionem as aprendizagens infantis, entre outros aspectos. Ao mesmo tempo, percebe-se que a necessidade de formação para as professoras centra-se na elaboração do planejamento e projetos. Sem dúvida, esta demanda é necessária para o trabalho na Educação Infantil, no entanto, vimos que a formação docente requer conhecimentos que vão para além do planejamento pedagógico e projetos no trabalho com as crianças.

Outra constatação é a de todas as entrevistadas terem consciência de que nunca estão totalmente preparadas para estarem em sala e que, portanto, necessitam de constante formação. No entanto, percebe-se que consideram a prioridade desta formação centrada no fazer pedagógico, traduzido na elaboração de planejamento, projetos, entre outros. Isso significa que uma sólida formação teórica fica em segundo plano, priorizando-se o fazer pedagógico. Vimos que o fazer pedagógico demanda para o professor a compreensão dos seus desdobramentos para a vida das crianças.

Os depoimentos também revelam que a formação continuada tem se limitado àquela promovida pela SMEM e, para além desta, ocorre nas reuniões pedagógicas por meio das trocas de ideias, de experiências, debates sobre as dificuldades pedagógicas. Vimos que a teoria é importante na formação docente e questionamos se os momentos vividos no cotidiano da Educação Infantil são suficientes para o professor ampliar seus conhecimentos. Ao mesmo tempo, consideramos que os conhecimentos são o ponto de partida do trabalho pedagógico.

Neste contexto, afirmamos que os profissionais da Educação Infantil necessitam de constante formação que possibilite a apropriação de conhecimentos fundamentados na História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Economia, etc.; importantes para a compreensão da complexidade da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Simone de Gláucia. **Aprendendo e ensinando**: Um estudo sobre a formação continuada de professoras alfabetizadoras da rede municipal de Criciúma. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 167-184, jul. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. A formação de professores sob a ótica construtivista: primeiras aproximações e alguns questionamentos. In: DUARTE, N. (Org.). **Sobre o Construtivismo**. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 41-62.

BRASIL, lei nº 9394/96, de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

_____. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**: Brasília: MEC/SEB, 2009. 64p.

_____. Ministério da educação e do desporto. Secretaria da educação fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**: Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1.

CAMPOS, Maria Malta. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Educação & Sociedade**, São Paulo, (68) Especial: 126-142, Ano XX, dez.1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a07v2068.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2014.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. 9. ed. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1997. 111 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?**: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vigotskiana. Campinas/SP: Autores associados, 2004. 292 p. (coleção formação de professores).

KRAMER, Sônia. A título de conclusão: formação de professores, a necessária democratização da educação infantil. In: KRAMER, Sonia (Org.) **Profissionais de educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. p. 217- 228.

_____. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. 131 p.

_____. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 41-59, jul/ 2002.

_____. Formação de profissionais de Educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). **Encontros & Desencontros em Educação Infantil**. Cortez. São Paulo, 2003.

_____. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005. 256 p.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 210 p.

LA BANCA, Juliane Mendes Rosa. **O professor de Educação Infantil: Uma análise das concepções de docência na produção acadêmica**. 2014. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 151p.

MARTINS, Cristina Anelise. **Os processos de formação continuada nas redes Municipal e Estadual de Criciúma**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

MEDEIROS, Maraisa. **A formação continuada como subsídio para a intervenção do professor junto ao aluno de baixa autoestima**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000. p. 15-30.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. 255p.

RAUPP, Marilene Dandolini. Concepções de formação das educadoras de infância em Portugal e das professoras de educação infantil no Brasil: o discurso dos intelectuais (1995–2006). Florianópolis 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92071/251881.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

_____. ARCE, Alessandra. A formação de professores de educação infantil. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, M. Ligia. **Ensinando os pequenos de zero a três anos**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2012.

_____. Concepções de Formação das Professoras de Educação Infantil na Produção Científica Brasileira. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs.). **Educação Infantil e Sociedade: Questões Contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 139-156.

SILVA, Aléssio da Fernanda. **A formação continuada nas diferentes redes de ensino do Município de Siderópolis SC.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SILVA, Rita de Cassia da Rosa da. **Coerência entre formação continuada docente e projeto pedagógico de escolas do município de Sombrio.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SILVA, Gomes Rosilene. **Formação continuada dos docentes da rede municipal de Sombrio.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SOUZA, Vieira de Rosangela. **Formação continuada dos professores das Séries Iniciais na modalidade a Distância: Opção ou necessidade?** 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

VENSON, Milene. **A formação continuada dos professores como instrumento de melhoria da qualidade de ensino na rede Municipal de Criciúma.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

APÊNDICES

Entrevista com as diretoras e coordenadoras pedagógicas

- 1) Qual a sua formação? Sua idade?
- 2) Quanto tempo de atuação como diretora ou coordenadora na Educação Infantil?
- 3) A escola de Educação Infantil que você coordena incentiva a participação dos professores em cursos de formação continuada? Explique.
- 4) A escola de Educação Infantil que você coordena organiza ou já organizou algum tipo de formação continuada para os professores? Explique.
- 5) A Secretaria Municipal de Educação de Maracajá promove ou já promoveu, nos últimos quatro anos (2010-2013), formação continuada para Educação Infantil? Quanto tempo? Como foi organizada ou é organizada esta formação continuada?
- 6) Você considera importante a formação continuada para que os professores possam exercer sua função? E para você enquanto coordenadora considera importante?
- 7) Quais as contribuições da formação continuada desenvolvida pelo município para os professores da Educação Infantil?
- 8) Quais as mudanças você considera necessárias relacionadas à formação continuada sobre Educação Infantil promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Maracajá?

Entrevista com o Secretário Municipal de Educação

1- A Secretaria de Educação de Maracajá tem promovido Formação Continuada sobre a Educação Infantil nos últimos anos? Qual o período que foi promovida?

2-Como foram elaborados os projetos de formação continuada? Alguma instituição foi convidada? Ou algum profissional específico foi convidado?

3- No decorrer da formação continuada os professores demonstraram interesse em participar da formação?

4- Qual a importância atribuída pela Secretaria de Educação de Maracajá ao processo de formação continuada promovido para os professores da Educação Infantil?

Entrevista com as professoras

- 1- Qual sua formação? Sua idade?
- 2- Quantos anos você atua na Educação Infantil? E nesta escola?
- 3- Qual a faixa etária de crianças em que você atua?
- 4- Qual a importância da Formação Continuada para o trabalho pedagógico do professor na Educação Infantil?
- 5- Com relação a Formação Continuada, desenvolvida pela UNESCO, promovida pela Secretaria da Educação de Maracajá você participou de todos os encontros? quantos?
- 6- Você considera importante a Formação Continuada promovida pela Secretaria da Educação de Maracajá? Justifique sua resposta.
- 7- A Formação Continuada promovida de algum modo, tem contribuído para o seu trabalho pedagógico na Educação Infantil? Explique.
- 8- A escola de Educação Infantil que você trabalha incentiva à participação em cursos de formação continuada? Explique.
- 9- A Formação Continuada promovida pela Secretaria da Educação de Maracajá atende as necessidades e a realidade da instituição escolar que você atua? Justifique sua resposta.
- 10- A partir das contribuições dos processos de Formação Continuada você consegue perceber alguma mudança no seu trabalho pedagógico no que se refere à elaboração de projetos pedagógicos para a Educação Infantil?
- 11- Quais sugestões você daria para Formação Continuada promovida pela Secretaria da Educação de Maracajá?
- 12- Haveria algo que você gostaria de acrescentar nessa entrevista

SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ANALISADAS

Categorias de Análise	PR Maria	PR Julia	PR Karine	PR Joana	PR Bruna	PR Sabrina	PR Priscila	PR Camila	D CEI Regina	D Escola Eliane	CP CEI Milena	CP Escola Erica
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO	Qual a importância da formação continuada para o trabalho pedagógico?											
	Desde que houvesse analise as necessidades para o trabalho pedagógico, fizesse uma analise visse as necessidades e trabalha-se aquelas necessidades es.	A formação continuada tem uma importância significativa para uma boa atuação docente porque é uma maneira de o professor refletir no processo formativo e no desenvolvimento profissional dos professores.	Sabe-se que formação continua é o exercício da prática pedagógica e permite ao profissional o aperfeiçoamento dos conhecimentos e da prática pedagógica. Bom com os avanços da nossa sociedade é impossível o professor atuar em sala de aula sem se atualizar constantemente. Outra coisa que destaque são as tecnologias que invadem nossa vida e as vidas das nossas crianças dominando cada vez mais cedo.	A formação continuada nos ajuda na evolução como profissionais, A atualização de um profissional é importante, pois à medida que as teorias vão sendo testadas e experimentadas, abrem-se novas linhas de pesquisas e de conclusões, levando a novos caminhos, a outras formas de se aplicar tais conhecimentos, normalmente com técnicas mais aprimoradas.	Muito importante, pois organiza e estrutura nosso trabalho, nos dando uma visão profissional mais ampla, e nos proporciona grandes conhecimentos teóricos, para aprimorar nossos cuidados com os pequenos.	Considero a formação continuada de extrema importância para nós professores, pois, é necessário mantermos sempre atualizado porque as informações mudam muito rápido e principalmente porque a formação continuada é uma oportunidade muito rica que os professores tem para trocar ideias e adquirir novos conhecimentos científicos.	De suma importância, pois é através da formação continuada que os professores tem a oportunidade de se atualizar.	Precisamos estar sempre se atualizando, sempre buscando coisas novas até porque a parte de legislação está sempre mudando então a gente tem que estar sempre por dentro do que pode o que não pode e porque a formação do professor é um processo contínuo ela nunca termina	<i>Sim, é muito importante, para que os nossos professores vão se aperfeiçoar e adquirir mais conhecimentos para melhor desenvolver suas atividades.</i>	Sim, acho que é muito importante ajuda bastante, bem importante e deveria ter mais cursos de formação porque auxilia bastante os professores e tirar as dúvidas tanto dos coordenadores como na sala de aula e assim podemos ajudar nossos professores a melhor elaborar seus projetos e planejamentos porque tem questões que a gente acha que está fazendo certo e não tá.	Toda vida, é muito important e porque a partir da formação a pessoa fica atualizada a sempre, e a busca pelo novo desenvolv e a criatividade e dos professores para assim interagir com as crianças e eu como coordena dora pedagógica considero 100% important e"	Sim. A formação continuada pode se dizer que é uma ferramenta de capacitação que o professor tem para aprimorar, aperfeiçoar, analisar e repensar na sua prática.
	Você considera importante a formação continuada promovida pela Secretaria da Educação de Maracajá? Justifique sua resposta.											
Em partes sim, mas eu achei que foi estudada muita teoria e pouca	Sim, muito importante, foi um grande aprendizado, com novas experiências e	Sim, a formação continuada possibilitou aos professores refletir sobre sua prática pedagógica, trocar	Achei de suma importância, pois me ajudou a rever alguns conceitos, aprimorar outros	Muito importante, pois organiza e estrutura nosso trabalho, nos dando uma visão profissional mais	Sim, foi aberto vários caminhos muito importantes que educadores tiveram a	Sim, são novos conhecimentos adquiridos e duvidas esclarecidas	Sim, porque por varias questões a gente tem que estar sempre buscando, se atualizando a	_____	_____	_____	_____	

	prática. Parece que tu prática a gente assimila mais que tu, igual a gente teve um encontro La na Unesc foi bastante prática assim achei bem melhor e um outro que a gente fez ali também apresentou um projeto desenvolvid o em sala de aula, que houve troca de experiência é mais importante.	troca de informações	ideias, atualizar seus conhecimentos e buscar novos conhecimentos a partir dos que foram discutidos. Permitiu aos profissionais participar da construção da proposta pedagógica do Município, tendo autonomia na elaboração de documentos e projetos pedagógicos.	e também pelo fato de os cursos serem realizados em horários de aula e em lugares de fácil acesso	ampla, e nos proporciona grandes conhecimentos teóricos, para aprimorar nossos cuidados com os pequenos.	oportunidade de tirar varias duvidas que fazem parte do nosso dia-dia.		gente tem que estar por dentro das coisas, e acho muito interessantes esses encontros porque são pessoas com mais experiências do que a gente na educação e isso nos proporciona um grande conhecimento.				
A formação continuada promovida de algum modo tem contribuído para o seu trabalho pedagógico na educação infantil? Explique												

A FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELA SMEM	Sim sempre traz contribuições para o trabalho pedagógico.	Sim contribuiu muito. Muitos temas e atividades que a professora passou, procurei trazer e desenvolver com e educação infantil e foi um sucesso.	Sim. Contribuíam para a atualização da prática pedagógica, com ideias diferentes e dinâmicas, o momento era rico escutávamos as experiências das demais colegas do que foi muito positivo	Sim contribuiu, pois a cada reunião que tinha eu saía de lá com várias ideias diferentes e com mais determinação para realizá-las. (P Joana	Sim, pois nos proporciona novas experiências a serem desenvolvidas em sala de aula.	Sim está sendo cobrado muito de nós professores após essa formação. Que hoje no século XXI tem que haver mudanças no ensino da educação infantil, e devemos melhorar nossas práticas e projetos	Em partes sim, pois todo conhecimento é válido.	Sim, pela experiência deles, porque a gente as vezes pensa que está fazendo certo e eles trazem novos conhecimentos as vezes a gente não sabe como lidar com alguma situação e eles estão ali para nos orientar, pra esclarecer" (P Camila	As contribuições são muitas, porque eu acredito que foi por meio desses encontros de formação que os professores conseguiram melhorar nas suas práticas, melhor desenvolver seus projetos, e melhorar seus planejamentos semanais, pois os profissionais que aqui vem para dar a formação eram muito preparados e nos passaram muito conhecimento. Outro ponto que destaco é que foi construída a proposta curricular do município que não tinha.	Acho eu que as contribuições são visíveis, porque as duvidas que tivessem aqui na escola nós levávamos para lá e eles esclareciam e depois que teve a formação continuada os trabalhos pedagógicos e os projetos ficaram mais elaborados, e a elaboração da proposta do município foi uma conquista para as escolas.	Contribuiu em termos, posso dizer que contribuiu mais em projetos tiramos muitas duvidas referentes a isso.	Bom, penso que contribuiu para um conhecimento pessoal mas também coletivo, pois através dos exemplos de práticas mostradas pelos formadores e até mesmo por outros professores, podemos perceber e entender que práticas inovadoras podem ser possíveis na sala de aula, assim o professor tem a possibilidade e a opção de transformação ou até mesmo uma readaptação em sua prática pedagógica
	A formação continuada promovida pela Secretaria da Educação de Maracá já atende as necessidades e a realidade da instituição escolar que você atua? Justifique sua resposta.											

	Claro que sempre contribui, mesmo que a realidade seja distante da nossa, porque elas falavam muito nos exemplos delas lá, que a realidade delas lá e de escola particular uma classe social bem diferente da nossa.	<i>Sim, aprendemos muito com eles e também podemos desabafar nossas angústias e dificuldades que estávamos encontrando no dia-a-dia.</i>	<i>Sim, pois durante o curso percebemos que os professores apresentavam fragilidade com relação a elaboração de projetos pedagógicos.</i>	Achei de suma importância, pois me ajudou a rever alguns conceitos, aprimorar outros e também pelo fato de os cursos serem realizados em horários de aula e em lugares de fácil acesso.	<i>Mesmo não atendendo as necessidades da nossa realidade, o bom professor transforma as novas experiências em realidade imediata.</i>	<i>Não, a realidade trabalhada na formação era bem diferente do que as professoras apresentavam, mas mesmo assim tentávamos por em prática o máximo de coisas que aprendíamos nos cursos de formação. Mas no meu entendimento acredito que seria mais produtivo se o curso acontecesse dentro de cada instituição atendendo assim a realidade de cada uma</i>	De algum modo sim, pois cada instituição tem suas necessidades.	É muito boa mas poderia ficar melhor se eles não falassem no contexto geral e sim específico para nossa instituição.	<i>Acredito que sim, porque mesmo tendo a formação continuada desenvolvida pela UNESCO, nós fazíamos reunião para debatermos quais as dificuldades que os professores estavam enfrentando no seu dia-a-dia, e isso não deixa de ser uma formação.</i>	<i>A escola, em si ela faz mensalmente reunião pedagógica aonde se debate sobre os problemas, e isso é formação porque os professores trocam ideias e experiências. Mas formação continuada só os que a secretaria promove</i>	Não	Não
A partir das contribuições dos processos de formação continuada você consegue perceber alguma mudança no seu trabalho pedagógico no que se refere a elaboração de projetos pedagógicos para educação infantil?												
	<i>Um pouco, porque sempre desde minha formação sempre trabalhei com projetos, então eu já tinha bastante experiência</i>	Sim muitas mudanças, mudar sempre é bom ainda mais nós que trabalhos com a educação infantil, é sempre temos que estar preparados para adquirir novos conhecimentos	<i>Não, pelo fato de que não tenho dificuldades em elaborar projetos</i>	Sim, hoje consigo elaborar meus projetos de uma maneira mais específica para a educação infantil.	<i>Enquanto atuava na educação infantil contribuiu e muito na elaboração de bons projetos, desde a elaboração à prática. Hoje, mesmo atuando nas séries iniciais ainda continua contribuindo na elaboração de</i>	<i>Sim, depois do curso de formação eu consegui distinguir a diferença entre projetos e planejamento, pois confesso que eu não tinha muito conhecimento sobre projetos.</i>	Sim, pois com os estudos realizados durante os 3 anos de formação podemos tirar muitas dúvidas referentes aos projetos pedagógicos para educação	<i>Sim, com certeza todo conhecimento que foi aprendido com os professores. Contribuiu com meus trabalhos.</i>	_____	_____	_____	_____

	<i>assim, mas para quem tava começando que tinha pouco tempo acho que era bem valido</i>	s			<i>bons trabalhos.</i>		infantil.					
AS NECESSIDADES DAS ENTREVISTAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA	Quais sugestões você daria para formação continuada promovida pela secretaria da educação de Maracajá?											
	Que eles dessem mais ênfase para realidade de cada instituição	Que continuasse tendo novos encontros, com oficinas, troca de Experiências.	Sugestões de materiais pedagógicos e oficinas pedagógicas.	Este ano continuasse a ter a formação continuada desenvolvida pela UNESCO.	Mais sugestões de experiências práticas.	Minha sugestão seria que os cursos de formação fosse voltada para cada instituição individualmente, pois cada uma tem uma realidade diferente e assim ficaria mais fácil de esclarecer nossas dúvidas referentes aos projetos e planejamentos pedagógicos	Trabalhar nos encontros mais temas que pode ser desenvolvido com a educação infantil	Eu acho que eles deviam ter mais contato com a realidade do Maracajá, porque a realidade de Criciúma é diferente da nossa realidade porque a gente trabalha de outra maneira, assim eles deviam sentar junto com a secretaria de educação debaterem mais sobre a realidade do nosso município.	Que fosse mais voltado para prática com as crianças e que dessem mais ênfase na construção dos projetos, planejamentos ,atividades concretas, e como organizar a sala.	Deveriam dar mais ênfase na construção dos projetos, planejamentos, atividades concretas, e como organizar a sala porque isso reflete direto na aprendizagem da criança.	Bom eu considero que deveria trabalhar mais na parte de comportamento dos professores, que colocam rótulos nos alunos que ficam muito no assistencialismo, em vez de passar o conhecimento para as crianças. Coloco como exemplo uma professora que nunca trabalhou na educação infantil não sabe nem	Penso que se houvessem mais oficinas e mais exemplos de práticas concretas que deram ou que dão certo, podem incentivar ainda mais o professor para uma reflexão e mudança na sua prática. Pois através dos exemplos visíveis de outros colegas podemos perceber que pode dar certo em nossa realidade também

												como lidar com as crianças, então acho que deveria trabalhar a prática com os professores.	
A escola de educação infantil que você trabalha incentiva a participação em cursos de formação continuada? Explique.													
<i>Não, a direção acha difícil fechar a instituição para ter um dia de estudo, elas acham difícil porque os pais vão</i>	<i>Sim, a escola incentiva o problema são os pais, que não gostam quando paramos.</i>	<i>Sim. O município não está mais em parceria com a UNESC para formação continuada, entretanto a secretaria de educação assumiu essa função e assim iniciamos o ano letivo com três</i>	<i>Sim, pois sempre que temos cursos de formação, ou outros tipos de encontros que nos auxiliará e acrescentará algo a mais em nos conhecimentos, sempre fomos</i>	<i>No momento não estou atuando com educação infantil, mas a escola que atuo possui professores comprometidos com a evolução da educação, então encontramos muito incentivo para o nosso crescimento</i>	<i>Sim, pois a escola em que nós professores temos que estar atualizado estudando e aprendendo.</i>	<i>Sendo o primeiro ano de atuação nesta escola considero que essa instituição incentiva a participação em grupos de formação, mas o</i>	<i>Sim, incentiva.</i>	<i>Incentivam seus professores a se aperfeiçoar, mesmo que aconteça fora do município eles são liberados, porque os professores</i>	<i>Incentivam seus professores a se aperfeiçoar, mesmo que aconteça fora do município eles são liberados, porque os professores devem estar sempre em busca de novos</i>	<i>Não há incentivo por parte da direção</i>	<i>Sim, incentiva e muito porque precisamos de professores sempre atualizados.</i>		

	<i>reclamar, então é difícil conversar com os pais e conscientizar os pais que a parada é importante para os filhos deles, então eu acho que é uma falta de incentivo.</i>		<i>dias de formação continuada e continuaremos durante o ano.</i>	<i>incentivadas a participar.</i>	<i>e dos alunos.</i>		<i>problema maior é com os pais que não aceita a instituição parar para realizar reuniões pedagógicas e encontros de formação.</i>		<i>devem estar sempre em busca de novos conhecimentos para assim aprimorar suas práticas.</i>	<i>conhecimentos para assim aprimorar suas práticas.</i>		
Haveria algo que você gostaria de acrescentar nessa entrevista?												
	Que eu sei que o professor da educação infantil tem que ter conhecimento teórico para assim ter argumentação, mas que eles trabalha-se mais assim na área da musicalização, teatro e que a secretaria desse assim um olhar direcionado para aqueles professores com pouca experiência na educação	Não tudo certo.	Não	Não	Não	Eu gostaria de acrescentar que no começo eu tinha uma visão diferente a respeito da formação continuada, que não iria acrescentar conhecimento, mas com o passar do curso percebi muitos pontos positivos, principalmente na parte de projetos e também agora temos muito incentivo da secretaria da educação que se preocupa com o bem estar das crianças. Hoje minha visão a respeito a respeito da formação continuada e totalmente	Que fosse trabalhado a inclusão de crianças especiais na rede Municipal.	Não				

	infantil porque a educação infantil e a base de tudo e dali que começa então de repente eles colocam um professor com pouca experiência, um que esta começando que nunca trabalho em sala de aula e vem trabalhar na educação infantil.					diferente, pois, tivemos o privilegio de participar dessa formação e melhorar significativamente e nossa prática pedagógica que foi reconhecido pelo pais de nossos alunos.						
--	---	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

ANEXOS



**AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E TRANSFERENCIA DE
TECNOLOGIA**

UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

**PROPOSTA DE CONTATO ENTER A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE
CRICIÚMA MANTENEDORA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL
CATARINENSE – UNESC A PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJÁ
REFERENTE AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PARA A SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE MARACAJÁ EM 2012

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

APRESENTAÇÃO

O presente documento contém a proposta para realização de uma convênio/contrato entre a Fundação Educacional de Criciúma mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense e a Prefeitura Municipal de Maracajá, com vistas ao desenvolvimento das atividades previstas para a Formação Continuada da rede municipal do Sistema de Educação.

OBJETIVO GERAL

Dar continuidade nas atividades do programa de formação continuada para os professores e servidores da rede municipal de educação, de modo a atender às necessidades identificadas, promovendo o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e a inclusão escolar.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

A UNESC atuará na Formação Continuada para docentes nas áreas de Educação Infantil, Alfabetização, séries iniciais (História), séries finais (Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, Ciências, Geografia, Artes, Educação Física)

Os encontros de todas estas áreas totalizarão 156 horas.

RESPOSABILIDADE DA UNESC:

- Disponibilizar profissionais capacitados, com elevado nível de conhecimento na área dos programas propostos, alocando o número de horas previstas no cronograma;
- Assumir o transporte, renumeração, tributos e encargos sociais relativos aos serviços a serem prestados;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Fornecer material de expediente, fotocópias e materiais pedagógicos a serem utilizados pelos profissionais da UNESC para o desenvolvimento das atividades previstas nos projetos pedagógicos;
- Emitir e registrar os certificados para os participantes.

RESPONSABILIDADES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJÁ:

- Disponibilizar espaço físico e equipamentos de multimídia para realização das atividades quando previstas pelo projeto de formação continuada;
- Fornecer material de expediente, fotocópias e matérias pedagógicos a serem utilizados pelos professores e servidores da rede municipal para participação das atividades previstas pelo projeto de formação continuada;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas e responsabilizar-se pelo controle da frequência dos participantes;
- Promover a participação dos professores e servidores da rede envolvidos no projeto;
- Providenciar conforme o caso, o lanche para os professores da rede nas datas programadas para atividades de formação;
- Encaminhar aos participantes, os cronogramas e outras informações relativas á formação continuada;
- Organizar os grupos de professores que participarão da formação continuada;
- Cumprir com o cronograma de pagamentos;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CRONOGRAMA

ATIVIDADES PROPOSTA	MÊS EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Palestra motivacional de abertura do ano letivo. Apresentação do programa de formação continuada do ano de 2012.	Fevereiro (14 – terça- feira)	04 h/a
Apresentação e discussão do texto preliminar da Proposta Curricular de Maracajá.	Fevereiro (14 – terça- feira)	36 h/a
Elaboração do texto final da Proposta Curricular de Maracajá. (não presencial)	Março	36 h/a
Fórum de aprovação e lançamento oficial da Proposta Curricular de Maracajá.	Maiο	4 h/a
Formação continuada de professores (educação Infantil, alfabetização, séries iniciais (Ciências), series finais, (Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física). Tema: Conteúdos das disciplinas	Junho	36 h/a
Formação geral. Tema a definir.	Julho (16)	4 h/a
Formação continuada de professores (educação Infantil, alfabetização, séries iniciais (Ciências), series finais, (Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física). Tema: Metodologia	Agosto	16 h/a
Formação geral. Tema a definir	Setembro	4 h/a
Formação continuada de professores (educação Infantil, alfabetização, séries iniciais (Ciências), series finais, (Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física). Tema: avaliação	Outubro	16 h/a
TOTAL		156 h/a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

PERÍODO DE EXECUÇÃO

De fevereiro a Dezembro de 2012

INVESTIMENTO FINANCEIRO

Detalhamento	Carga horária	Valor (R\$)
Programa Formação Continuada	156	R\$ 32.900,00 (trinta e dois mil e novecentos reais)
Total	156	R\$ 32.900,00 (trinta e dois mil e novecentos reais)

O investimento total para realização das atividades, descritas pela UNESC, será de R\$ 32.900,00 (trinta e dois mil e novecentos reais)

CONDIÇÕES DE PAGAMENTOS

A combinar

Criciúma 20 dezembro de 2011.

Samira Casagrande
Diretora da UMA HCE

Maria Julia Volpato Gomes
Diretora da ADITT

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**PROPOSTA DE CONTATO ENTRE A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE
CRICIÚMA MANTENEDORA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL
CATARINENSE – UNESC A PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJÁ**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE MARACAJÁ EM 2013

CRICIÚMA, FEVEREIRO DE 2013.
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



APRESENTAÇÃO

O presente documento contém a proposta para realização de uma convênio/contrato entre a Fundação Educacional de Criciúma mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense e a Prefeitura Municipal de Maracajá, com vistas ao desenvolvimento das atividades previstas para a Formação Continuada da rede municipal do Sistema de Educação.

OBJETIVO GERAL

Dar continuidade nas atividades do programa de formação continuada para os professores e servidores da rede municipal de educação, de modo a atender às necessidades identificadas, promovendo o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e a inclusão escolar.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

A UNESC atuará na Formação Continuada para docentes nas áreas de Educação Infantil, Alfabetização, séries iniciais (História), séries finais (História, Educação patrimonial e religião, Artes, Educação Física). Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, Ciências, Geografia.

Os encontros de todas estas áreas totalizarão 80 horas.

RESPONSABILIDADE DA UNESC:

- Disponibilizar profissionais capacitados, com elevado nível de conhecimento na área dos programas propostos, alocando o número de horas previstas no cronograma;
- Assumir o transporte, renumeração, tributos e encargos sociais relativos aos serviços a serem prestados;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Fornecer material de expediente, fotocópias e materiais pedagógicos a serem utilizados pelos profissionais da UNESC para o desenvolvimento das atividades previstas nos projetos pedagógicos;
- Emitir e registrar os certificados para os participantes.

RESPONSABILIDADES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJÁ:

- Disponibilizar espaço físico e equipamentos de multimídia para realização das atividades quando previstas pelo projeto de formação continuada;
- Fornecer material de expediente, fotocópias e matérias pedagógicas a serem utilizados pelos professores e servidores da rede municipal para participação das atividades previstas pelo projeto de formação continuada;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas e responsabilizar-se pelo controle da frequência dos participantes;
- Promover a participação dos professores e servidores da rede envolvidos no projeto;
- Providenciar conforme o caso, o lanche para os professores da rede nas datas programadas para atividades de formação;
- Encaminhar aos participantes, os cronogramas e outras informações relativas á formação continuada;
- Organizar os grupos de professores que participarão da formação continuada;
- Cumprir com o cronograma de pagamentos;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CRONOGRAMA

ATIVIDADE PROPOSTA	MÊS DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Formação Geral para todos os professores	Março/13	04 h/a
Formação específica com oficinas pedagógicas: Grupo I – Educação Infantil Grupo II – Ciclo de Alfabetização (oficinas com alfabetização e letramento); Grupo III – Oficinas pedagógicas Grupo IV – Disciplinas específicas: História, Educação patrimonial e religião, Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, Ciências e Geografia.	Junho /13	36 h/a
Formação Geral para todos os professores	Junho /13	04 h/a
Formação específica com oficinas pedagógicas: Grupo I – Educação Infantil Grupo II – Ciclo de Alfabetização (oficinas com alfabetização e letramento); Grupo III – Oficinas pedagógicas Grupo IV – Disciplinas específicas: História, Educação patrimonial e religião, Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, Ciências e Geografia.		
Total		80 h/a

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

De março a setembro de 2013.

INVESTIMENTO FINANCEIRO:

Detalhamento	Carga Horária	Valor(R\$)
Programa Formação Continuada	80	R\$ 18.600,00
Total	80	R\$ 18.600,00

O investimento total para a realização das atividades, descritas pela UNESC, será de R\$ 18.600,00 (dezoito mil e seiscentos reais).

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Parcela/vencimento	Valor R\$
1ª Parcela – Na assinatura do contrato	R\$ 4.650,00 (quatro mil , seiscentos cinquenta reais)
2ª Parcela – Abril	R\$ 4.650,00 (quatro mil , seiscentos cinquenta reais)
3ª Parcela – Maio	R\$ 4.650,00 (quatro mil , seiscentos cinquenta reais)
4ª parcela – Junho	R\$ 4.650,00 (quatro mil , seiscentos cinquenta reais)
Total	R\$ 18.600,00 (dezoito mil, seiscentos reais)

Criciúma, 21 de fevereiro de 2013.

Samira Casagrande
Diretora da UMA HCE

Janir De Quadra Paim
Gerente Depto de finanças

Contatos:
UMA HCE (48) 3431-2610
Departamento de Finanças (48) 3431-2771

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Aneida Universitária , 1.105 – Bairro Universitário – Criciúma/SC – CEP 88806-000 – fone: (48) 431-2767 <http://www.unesc.net>